

RELATÓRIO DE
GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2016
(Contas Consolidadas)

MUNICÍPIO DE CASTRO
MARIM

Município de Castro Marim
Relatório de Gestão Consolidado
ANO 2016



1 - Enquadramento

A Lei das Finanças Locais (Lei n.º73/2013, de 3 de setembro), prevê no artigo 75.º a obrigatoriedade de os Municípios elaborarem contas consolidadas e que os procedimentos contabilísticos a adoptar para a consolidação são os definidos no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), mas dado que neste documento tais procedimentos não se encontram ainda contemplados, através da publicação da Portaria n.º 474/2010, de 15 de Junho, foi aprovada a Orientação n.º 1/2010 onde são definidos os requisitos mínimos para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Os documentos apresentados na prestação de contas consolidados referem-se ao ano de 2016 e 2015.

2 – Perímetro de consolidação

Nos termos do artigo 75.º n.º6 da Lei das Finanças Locais (Lei n.º73/2013, de 3 de setembro), prevê-se que "Devem ainda ser consolidadas, na proporção da participação ou detenção, as empresas locais...".

Considerando que o município detém 100% do capital social da empresa NovBaesuris – Empresa Municipal de Gestão e Reabilitação Urbana, E.M. S.A., o perímetro de consolidação integra esta empresa.

Foram excluídas do perímetro de consolidação as entidades Águas do Algarve S.A. e Algar - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., dado que o Município apenas detém 0,55% e 0,56% do capital, respetivamente, a Associação Odiana, a Comunidade Intermunicipal do Algarve, a Associação de Municípios Portugueses com Centro Histórico e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

3 – Métodos de consolidação

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas foi utilizado o método de consolidação integral.

O método de consolidação integral baseia-se na integração do balanço e da demonstração dos resultados da entidade consolidante com os elementos respetivos dos balanços e demonstração dos resultados das entidades consolidadas.

Este método foi utilizado pelo facto de o Município ter contabilizado na sua conta patrimonial 41 – Investimentos Financeiros, o valor da participação dos capitais próprios da NovBaesuris – Empresa Municipal de Gestão e Reabilitação Urbana, E.M. S.A.

4 – Análise ao balanço consolidado



A situação do património do grupo municipal em 31 de Dezembro de 2016 está refletida no balanço consolidado, permitindo verificar a posição económico-financeira, evidenciando os seus pontos fortes e fracos.

O balanço consolidado está dividido em três categorias fundamentais, o ativo, o passivo e os fundos próprios.

O **ativo** inclui tudo aquilo que o grupo possui e que é suscetível de ser avaliado em dinheiro, como por exemplo as disponibilidades, que é basicamente o dinheiro em numerário e os depósitos bancários, as dívidas de clientes, os stocks de mercadorias, os equipamentos, as instalações entre outros.

O **passivo** é o conjunto de fundos obtidos externamente pelo grupo, quer seja através de empréstimos quer através de diferimentos de pagamentos.

Os **fundos próprios** são os fundos da constituição das entidades do grupo, resultantes dos ativos e passivos que lhe sejam consignados.

Sumariamente, a estrutura do balanço é a seguinte:

Unidade: euros

Activo	2016	%	2015	%
Imobilizado	68 921 513,84	91,10%	72 006 634,62	93,25%
Bens do domínio público	32 411 522,23	42,84%	35 113 534,94	45,47%
Imobilizações incorpóreas	161 087,61	0,21%	128 517,96	0,17%
Imobilizações corpóreas	35 571 372,34	47,02%	35 988 183,73	46,60%
Investimentos Financeiros	777 531,66	1,03%	776 397,99	1,01%
Circulante	6 731 716,26	8,90%	5 214 874,57	6,75%
Existências	462 534,01	0,61%	295 864,55	0,38%
Dívidas de terceiros - curto prazo	826 827,78	1,09%	743 922,17	0,96%
Depósitos e Caixa	2 278 539,74	3,01%	901 603,49	1,17%
Acréscimos e Diferimentos	3 163 814,73	4,18%	3 273 484,36	4,24%
Total do Activo	75 653 230,10	100%	77 221 509,19	100%

Unidade: euros

Fundos Próprios e Passivo	2016	%	2015	%
Fundos Próprios	58 208 288,04	76,94%	59 270 027,53	76,75%
Património	63 834 279,75	84,38%	63 834 279,75	82,66%
Reservas legais	450 116,49	0,59%	447 002,38	0,58%
Subsídios	100 003,24	0,13%	109 553,30	0,14%
Resultados Transitados	-5 123 922,01	-6,77%	-3 474 045,59	-4,50%
Resultado líquido do exercício	-1 052 189,43	-1,39%	-1 646 762,31	-2,13%
Passivo	17 444 942,06	23,06%	17 951 481,66	23,25%
Empréstimos de ML prazo	3 709 008,38	4,90%	4 077 711,44	5,28%
Bens em Regime de Locação Financeira	61 333,55	0,08%	91 763,13	0,12%
Credores das Adminst. Públicas-FAM	325 508,99	0,43%	406 884,99	0,53%
Dívidas a terceiros - curto prazo	1 155 499,44	1,53%	1 208 097,30	1,56%
Acréscimos e Diferimentos	12 193 591,70	16,12%	12 167 024,80	15,76%
Total dos Fundos Próprios e Passivo	75 653 230,10	100%	77 221 509,19	100%

Da análise do balanço consolidado, verifica-se que 91 % do ativo do grupo é constituído pelo património imobilizado, e as dívidas a receber correspondem a 5,27 % do ativo, enquanto as dívidas a pagar contribuem em 6,94% para o peso do passivo do grupo.

Os fundos próprios e o passivo são 76,94% e 23,06%, respetivamente.

5 – Análise à demonstração dos resultados consolidada

A demonstração dos resultados consolidada fornece um resumo financeiro dos resultados das operações financeiras do grupo do exercício de 2016, permitindo evidenciar a formação do resultado líquido, através do confronto dos custos e proveitos ocorridos.

Unidade: Euros

Custos e Perdas	2016	%	2015	%
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas:	829 421,83	6,04%	776 995,57	5,70%
Fornecimentos e serviços externos	4 878 136,25	35,54%	4 429 071,74	32,52%
Custos com o pessoal:	3 178 172,38	23,16%	3 004 325,85	22,06%
Transf e Subs Correntes concedidos e prest.sociais	811 586,95	5,91%	935 891,25	6,87%
Amortizações do exercício	3 730 563,96	27,18%	4 019 439,23	29,51%
Provisões do exercício	15 445,95	0,11%	10 019,87	0,07%
Outros custos operacionais	5 959,63	0,04%	13 882,62	0,10%
Total dos Custos e Perdas Operacionais	13 449 286,95	97,99%	13 189 626,13	96,83%
Custos e perdas financeiros	10 322,84	0,08%	33 016,37	0,24%
Total dos Custos e Perdas Correntes	13 459 609,79	98,07%	13 222 642,50	97,07%
Custos e perdas extraordinários	264 973,35	1,93%	398 868,95	2,93%
Total dos Custos e Perdas	13 724 583,14	100%	13 621 511,45	100%

Unidade: Euros

Proveitos e Ganhos	2016	%	2015	%
Vendas e Prestações de Serviços	2 784 957,46	21,98%	2 749 456,39	22,96%
Impostos e Taxas	4 280 393,23	33,78%	4 083 094,82	34,10%
Variação da Produção		0,00%	0,00	0,00%
Proveitos suplementares	585 694,13	4,62%	592 020,85	4,94%
Transferências e subsídios obtidos	3 488 850,52	27,53%	3 658 314,20	30,55%
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	9 550,06	0,08%	6 898,57	0,06%
Total dos Proveitos e Ganhos Operacionais	11 149 445,40	87,98%	11 089 784,83	92,61%
Proveitos e ganhos financeiros	44 821,00	0,35%	22 860,87	0,19%
Total dos Proveitos e Ganhos correntes	11 194 266,40	88,34%	11 112 645,70	92,80%
Proveitos e ganhos extraordinários	1 478 127,31	11,66%	862 103,44	7,20%
Total dos Proveitos e Ganhos	12 672 393,71	100%	11 974 749,14	100%
Resultado líquido do exercício	-1 052 189,43	8,30%	-1 646 762,31	13,75%



Analisando a demonstração dos resultados verifica-se que os custos foram superiores aos proveitos em 8,30%, o que originou um resultado líquido negativo de 1.052.189,43 euros.

Os custos com maior peso são os fornecimentos e serviços externos, os custos com o pessoal e as amortizações dos bens do imobilizado, os quais perfazem na sua totalidade 85,88 % dos custos do exercício.

Ao nível dos proveitos, as vendas e prestações de serviços, os impostos e taxas e as transferências e subsídios obtidos, atingem 83,29 % de todos os proveitos.

Os resultados financeiros demonstram que os proveitos financeiros foram superiores aos custos financeiros em 34.498,16 €, o mesmo acontece ao nível dos resultados extraordinários, onde os proveitos também foram superiores os custos em 1.213.153,96 €.

6 – Indicadores de Gestão

Os indicadores de gestão evidenciam os sinais de evolução da situação financeira do grupo, permitindo apreciar a sua capacidade de endividamento.

Importa referir que o ativo consolidado incorpora bens que, pela sua classificação, não podem ser hipotecados, alienados ou servir de garantias perante terceiros, tais como os bens do domínio público e os bens do domínio privado necessários à prestação do serviço público.

O quadro seguinte permite ter uma perspetiva do peso de cada rubrica no total do Balanço:

Unidade: euros

Rubricas do Balanço	2016		2015	
	Valor	%	Valor	%
Activo Fixo	68 921 513,84	91,10%	72 006 634,62	93,25%
Activo Circulante	6 731 716,26	8,90%	5 214 874,57	6,75%
Passivo M/L Prazo	4 095 850,92	4,98%	4 576 359,56	5,28%
Passivo Curto Prazo	1 155 499,44	1,53%	1 208 097,30	1,56%
Acréscimos e Diferimentos Passivos	12 193 591,70	16,12%	12 167 024,80	15,76%

As rubricas com maior peso são o ativo fixo e os acréscimos e diferimentos passivos.

Os rácios de gestão são uma forma de observar as relações entre os diversos valores extraídos das demonstrações financeiras e permitem analisar a situação do grupo.

Rátios de Gestão	%
Ativo Fixo/Endividamento M/L Prazo	1682,72%
Dívida de Curto Prazo/Fundos Próprios	22,93%
Dívida M/L Prazo/Fundos Próprios	7,04%
Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa/Dívidas a terceiros curto prazo	17,07%
Ativo Circulante/Dívidas a terceiros curto prazo	50,43%
Dívidas a terceiros/Ativo Total	17,65%
Solvabilidade	
Fundos Próprios/Passivo	333,67%
Ativo/Passivo	433,67%

O rácio que mede a relação das disponibilidades com as dívidas a terceiros de curto prazo, indica a disponibilidade imediata em termos financeiros líquidos para fazer face às obrigações de curto prazo, assim quanto maior o seu resultado, melhor é a sua situação líquida imediata, e em 2016 este rácio apresentou o valor de 17,07%, bastante melhor do que no ano anterior (6,74%).

O grupo dispõe de 50,43 % de liquidez, quando se toma por base o ativo circulante, e de 17,07% quando se toma por base as disponibilidades.

O rácio de solvabilidade mede a relação entre os fundos próprios e os capitais alheios do grupo. A boa gestão deste rácio permite ao grupo identificar os meios disponíveis para fazer aos compromissos a médio e longo prazo.

O rácio que mede a relação do ativo com o passivo indica a solvabilidade em sentido estrito, devendo ser superior a 100%, caso contrário estaríamos na presença de um grupo com a situação patrimonial negativa.

Neste caso, os fundos próprios cobrem em 333,67% o passivo do grupo e o ativo cobre 433,67% do passivo.

O Presidente da Câmara

Dr. Francisco Amaral